

Ministério do Turismo
Secretaria Especial da Cultura
Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM
Instituto Cultural Vale
Associação de Amigos do MHN
Museu Histórico Nacional

APRESENTAM



EXPOSIÇÃO
DA OBRA DE ZIRALDO
EM COMEMORAÇÃO AO
CENTENÁRIO DO
MUSEU HISTÓRICO NACIONAL



RODA DE CONVERSA
mediando
a multimodalidade
de leituras

ISSO NÃO É UMA RECEITA DE BOLO

LER É MAIS IMPORTANTE QUE ESTUDAR



Esse documento serve de apoio à RODA DE CONVERSA realizada no dia 30 de novembro de 2021, ação integrada à exposição TERRA À VISTA E PÉ NA LUA em comemoração ao centenário do Museu Histórico Nacional, onde os acervos do Museu e do artista Ziraldo se somam em uma viagem que faz do visitante um verdadeiro navegador no tempo e no espaço.

Tendo como fio condutor a obra e o pensamento de Ziraldo, o objetivo da ação proposta é alimentar a discussão da importância da mediação de leitura, inserindo o conceito do letramento multimodal e da complementaridade entre o ensino formal e o ensino informal, incentivando a definição do museu como um espaço vivo.

A experiência da leitura vai além do texto e começa antes mesmo do contato com ele, processando-se como um diálogo entre o leitor e o que é lido, seja escrito ou sonoro, seja um gesto ou uma imagem. Esse diálogo é referenciado por um tempo e um espaço desenvolvidos de acordo com os desafios e as respostas apresentadas, em função de expectativas e necessidades, do prazer das descobertas e do reconhecimento de vivências do leitor. (MARTINS, 1980).

Ler envolve um processo de compreensão abrangente das mais diferentes linguagens, cuja dinâmica reúne componentes sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos bem como econômicos, sociais e políticos. Trata-se de uma perspectiva de caráter cognitivo-sociológico em que o leitor participa com uma aptidão que não depende somente de sua capacidade de decifrar sinais mas sim de sua capacidade de atribuir sentido a eles, compreendê-los. A leitura está mais ligada à experiência pessoal de cada indivíduo e ao contexto geral em que atua do que ao conhecimento sistemático da língua.

Em um mundo imerso em múltiplas linguagens e códigos, cabe dar condições ao mediador de utilizar a multimodalidade, tirando partido dos diversos meios de comunicação e informação disponíveis, adaptando-os à sua prática. Um processo inclusivo de linguagens, suportes e indivíduos.

“Uma efetiva cidadania e um trabalho produtivo requerem que possamos interagir efetivamente usando múltiplas linguagens”
(KALANTZIS, 2012, p.20).

O material exposto, o contexto histórico e a biografia de Ziraldo orientaram a organização do espaço, procurando proporcionar uma experiência prazerosa e educativa ao mesmo tempo. Ambos sendo potencializados pela utilização de suportes variados e no convite à participação do visitante.

Procurou-se reforçar o que a filósofa Marta Nussbaum chama de “função cognitiva da arte” na sedimentação de valores éticos e morais (NUSSBAUM, 2009). A valorização da alteridade, da empatia e a da compaixão está presente na obra e na vida de Ziraldo, para quem “ler é mais importante que estudar”. A experiência narrativa, as portas de conhecimento abertas por ela e o senso crítico por ela gerado, sendo reconhecidos como construtores de cidadania e convivência social, edificações muitas vezes desprestigiadas pela educação formal objetiva, que busca resultados estatísticos. Uma educação que deveria “incrementar o uso dos recursos não-formais e informais que estão à sua disposição” (TRILLA, 2008, p.51).

Em vários pontos da exposição a obra de Ziraldo se relaciona com o acervo do Museu por meio do uso de utilizando um leitor de código QR de um celular e navegue ao mesmo tempo pelo acervo do Museu Histórico Nacional. O Museu ao alcance das mãos.

É evidente o desgaste do sistema de alfabetização tradicional, que prioriza decodificação de códigos alfanuméricos, baseados em regras gramaticais de sintaxe. Um sistema que não acolhe as múltiplas leituras oferecidas pelo mundo onde o leitor iniciante se insere. Se torna necessária então uma “pedagogia voltada ao ensino da leitura e da escrita” que vá “além da comunicação alfabética.” (KALANTZIS, 2012, p.20). Torna-se necessário então, ampliar o conceito de letramento para “multiletramento”.

Esse pensamento de KALANTZIS reforça a teoria freireana que defende “uma compreensão crítica do ato de ler”, um processo que “não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita”. Ou seja “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 1989, p.9).

Em um mundo multimodal, cabe dar condições ao mediador de utilizar a multimodalidade, tirando partido dos diversos meios de comunicação e informação disponíveis, adaptando-os à sua prática. Um processo inclusivo de linguagens, suportes e indivíduos.

Aqui são apresentadas cinco sugestões de atividades de leitura e escrita que podem e devem ser resignificadas, customizadas e transformadas em outras totalmente diferentes. E também referências bibliográficas que poderão abrir horizontes.

Não é uma receita de bolo, porque esse bolo não tem receita.

A LUA É FLICTS

Toda cor tem vez e voz

Flicts

Palavras- chave

conscientização; colaboração; cidadania; solidariedade.

Tendo como apoio as palavras-chave citadas acima, que tal fazer cartazes a serem afixados em sua própria casa, no elevador de seu edifício, no poste de sua rua, na sua rede social...?

Pode ser uma boa oportunidade de:

- 1 • Incentivar a inclusão e contato social, buscando aproximar diferenças.
- 2 • Fomentar o positivismo e o bom astral.
- 3 • Abrir frentes de ações colaborativas com o intuito de aproximar as pessoas, dando apoio emocional ou doação de suprimentos.

(...)

MENSAGENS VOADORAS

Fogo no rabo e vento nos pés

O Menino Maluquinho

Palavras- chave

adaptação; afeto; criatividade; comunicação.

Que tal deixar dar asas à imaginação e enviar mensagens a bordo de aviões de papel? Existem vários modelos, basta pesquisar na internet.

Lembre-se que um avião de papel tem várias faces e pode ser lido aberto ou fechado e a sua mensagem poderá, entre outras coisas:

- 1 • Demonstrar afeto a algum desconhecido.
 - 2 • Enviar um recado a alguém que está só.
 - 3 • Incentivar alguém a mandar uma mensagem também
- (...)

QUEM CONTA UM CONTO, AUMENTA UM PONTO

Se ele ainda não voltou é porque lá está bom

O Menino da Lua

Palavras- chave

discurso narrativo; leitura; escrita; ilustração

Sabe aquele conto de fada que você já conhece de cor?
Será que ele pode ser recontado de outra maneira?

Um pequeno livro é bem fácil de fazer. Basta dobrar no meio algumas folhas de papel e ir contando sua história aos poucos, página a página.

Ilustre do jeito que você quiser. O livro é seu.

Quem sabe pode ser divertido e desafiador tentar, por exemplo:

- 1 • Misturar personagens de histórias diferentes.
- 2 • Modificar o cenário, a época ou o contexto da história original.
- 3 • Fazer mais de um livro, variando as formas de ilustrar.

(...)

QUAL É A MÚSICA?

Quando ele assovia o redemoinho aparece

A Turma do pererê

Palavras- chave

mensagem; ritmo; movimento; composição.

Tem música que não saem da cabeça. Tem músicas que a gente esquece um pedaço da letra. Tem músicas que atiçam a nossa memória. Tem músicas que dão vontade de sair dançando.

Uma música pode virar um cartão, um cartaz, uma camiseta, um livro, um avião, um torpedo... e pode:

- 1 • Resgatar uma antiga canção.
- 2 • Dar forma a uma música sem letra.
- 3 • Convidar alguém pra cantar e dançar

(...)

CARAS E BOCAS

Na nossa imaginação ela entrava voando pela sala

Uma Professora Muito Maluquinha

Palavras- chave

alteridade; empatia; personalidade; autonomia.

Criamos personagens o tempo todo e todos somos personagens com personalidades diferentes.

Um personagem pode ser qualquer coisa que ganha vida na nossa imaginação. E todos eles tem alguma história pra contar.

E é possível dar cara e forma a um personagem, de infinitas maneiras:

- 1 • Utilizando objetos e sucata.
- 2 • Tendo formas geométricas como base.
- 3 • Somente com letras e números.

(...)

ABRINDO HORIZONTES

AZEVEDO, Flávia; CATÃO, Leandro; PIRES, João Ricardo (org.). **Cidadania, memória e patrimônio**: as dimensões do museu no cenário atual. Belo Horizonte: Crisálida, 2009.

BARTHES, Roland. **Os rumos da língua**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2004.

BENJAMIM, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Summus, 1984.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

BURNETTE, Charles. A narrative for design thinking. **Academia.edu** [online], [S.l.], Aug. 6, 2019. Disponível em: https://www.academia.edu/40030852/A_Narrative_for_Design_Thinking_r8_12_19. Acesso em: 25 nov. 2021.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Que emoção! Que emoção?**. Rio de Janeiro: Editora 34, 2016.

FERRARO-NITA, Mara Rosângela. **O livro de imagens e as múltiplas leituras que a criança faz do seu texto visual**. 2001. 218p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP, 2001.

FREIRE, Madalena. **Educador, educa a dor**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se complementam. 23. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FRÖBEL, Friedrich. **The education of man**. N.Y: Dover Publications, Inc., 2005.

GOULEMOT, Jean Marie. Da leitura como produção de sentidos. In: CHARTIER, Roger (Org.). **Práticas de leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

KALANTZIS, Mary; COPE, Bill; PINHEIRO, Petrilson. **Letramentos**. Editora da Unicamp: Campinas, 2012.

KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. Pedagogia e rotinas no jardim de infância. In: _____. **Infância e educação infantil**: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

LINS, Guto. **Livro infantil?**: projeto gráfico, metodologia, subjetividade. São Paulo: Rosari, 2002.

LOWENFELD, Viktor.; BRITTAIN, W. Lambert. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1970.

MACHADO, Roberta. Leitura de romances provoca alterações cerebrais similares às da vida real. **ESTADO de MINAS**, Belo Horizonte, Saúde Plena, 11 jan. 2014. Disponível em: <https://www.uai.com.br/app/noticia/saude/2014/01/11/noticias-saude,193134/leitura-de-romances-provoca-alteracoes-cerebrais-similares-as-da-vida.shtml>. Acesso em: 25 nov. 2021.

MANGUEL, Alberto. **Lendo imagens**. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

MARTINS, Maria Helena. **O que é literatura**. São Paulo, Brasiliense, 1980,

MENDES, Maria B. T. **Em busca dos contos perdidos**. São Paulo: UNESP, 2000.

MELO, Ricardo Henrique Vieira de et al. Roda de Conversa: uma articulação solidária entre ensino, serviço e comunidade. **Rev. Bras. Educ. Med.** [online]. 2016, v. 40, n. 2, p. 301-309. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n2e01692014>. Acesso em: 25 nov. 2021.

MEIRELLES, Cecília. **Problemas da literatura infantil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

NIKOLAJEVA, Maria; SCOTT, Carole. **Livro ilustrado: palavras e imagens**. São Paulo: Cosacnaif, 2011.

NUSSBAUM, Martha. **A fragilidade da bondade**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

_____. **Sem fins lucrativos: porque a democracia precisa das humanidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

OLINTO, Heidrun Krieger; SCHØLLHAMMER, Karl Erik. **Literatura e criatividade**. Rio de Janeiro: Sete Letras, 2012.

PARK, Margareth B.; FERNANDES, Renata S. (org.). **Educação não formal: contextos, percursos e sujeitos**. Campinas, SP: CMU; Holambra, SP: Ed. Setembro, 2005.

RIBEIRO, Francisco Aurelio. **Leitura e literatura infanto-juvenil**. Vitória: UFES, 1997.

SILVA, Maria Cecília Almeida (coord.); PADILHA Paula (org.) **A educação fora do lugar**. Rio de Janeiro: Pró-Saber, 2019.

SHINYASHIKI, Roberto T.; OLIVIERA, Marco Antonio G. **Marcianos x bruxas:** análise transacional dos contos de fada. São Paulo: Nobel, 1985.

TRILLA, Jaume et al. (org.). Educação formal e não-formal: pontos e contrapontos. São Paulo: SUMMUS, 2008.

WHAT is the frame for innovation?... **Design Council** [online], U.K., [2016]. Disponível em: <https://www.designcouncil.org.uk/news-opinion/what-frame-work-innovation-design-councils-evolved-double-diamond>. Acesso em: 25 nov. 2021.

YUNES, Eliana. **Pensar a leitura:** complexidade. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2002. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/1/161>. Acesso em: 25 nov. 2021.

ZIRALDO. **Flicts**. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

_____. **O menino maluquinho**. São Paulo: Melhoramentos, 1980.

_____. **Uma professora muito maluquinha**. São Paulo: Melhoramentos, 2019.

_____. **O menino da Lua**. São Paulo: Melhoramentos, 2006.

_____. **50 anos da Turma do Pererê**. São Paulo: Editora Globo, 2010.

TERRA À VISTA E PÉ NA LUA

MUSEU HISTÓRICO NACIONAL

de 20.11.2021 a 20.02.2022

MUSEU HISTÓRICO NACIONAL

Diretora Vania Drummond Bonelli

Divisão Técnica Patrícia Wanzeller

ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DO MUSEU HISTÓRICO NACIONAL

Presidente Maria Linhares Pinto

Vice-Presidente Rosane Maria Rocha de Carvalho

Diretora Executiva Heleny Pires de Castro

Diretora Adjunta Solange de Sampaio Godoy

ARTEPADILLA

Produção Executiva Roberto Padilla

Gerência de Projetos Mariana Oscar

Assistente de Projetos Maíra Rocha

Supervisão de Montagem Patrick Correa

RODA DE CONVERSA

Ação integrada à exposição terra à vista e pé na lua • MHN • 2021/ 2022

Concepção

Guto Lins

Participantes

• Carla Celestino: Pedagoga; Pós graduada em gestão; Professora da rede municipal de ensino do RJ (15 anos como regente, 9 anos em gestão escolar e 3 anos à frente da gerência de leitura); Responsável pela Gerência de Leitura da SME.

• Melissa Lamego: Psicopedagoga; Professora da Oficina de Leitura e Escrita e Alfabetização Cultural no Instituto Pró-Saber; Curadora da Casa de Leitura Fazenda Vira-mundo.

• Guto Lins: Designer; Mestre em Literatura; Doutorando em Design; Professor da PUC-Rio; Autor, ilustrador e pesquisador de literatura infantil e juvenil; Curador, ao lado de Adriana Lins, da exposição TERRA À VISTA E PÉ NA LUA.

• (mediação) Priscila Matos Resinentti - Possui graduação em Ciências Biológicas, especialização em Educação Básica, mestrado e doutorado em Educação. Atualmente, é pós-doutoranda no Programa de Ensino de Matemática (PEMAT/UFRJ). Integrante da gerência de formação inicial Escola de Formação Paulo Freire/SME.

ISSO NÃO É UMA RECEITA DE BOLO

Design Gráfico

Adriana Lins e Guto Lins / Manifesto

Texto

Guto Lins

Revisão

Cristiane Siqueira

